

N. 25/2/89

BALANÇO DA COOPERAÇÃO É POSITIVO E EXEMPLAR

— concluem os Presidentes Chissano e Honecker em mensagens
pelos dez anos do tratado ontem assinalados

Os Presidentes Joaquim Chissano e Erich Honecker expressaram a sua profunda satisfação pelos excelentes resultados alcançados ao longo dos últimos dez anos na cooperação partidário-governamental entre a República Popular de Moçambique e a República Democrática Alemã. Este sentimento vem expresso nas mensagens dos dois dirigentes divulgadas por ocasião da passagem do 10.º aniversário da assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação ontem assinalado na capital moçambicana.

Na mensagem dirigida ao Presidente Honecker, o Chefe do Estado moçambicano destaca que volvidos dez anos de vigência do Tratado constatamos com grande satisfação que realizámos com sucesso o objectivo essencial nele traçado, de reforçar a amizade e cooperação entre os nossos dois Povos, Partidos e Governos.

— Reiteramos a nossa firme deter-

minação de continuarmos a reforçar e ampliar cada vez mais as nossas relações de amizade, solidariedade e cooperação bilateral, mantendo bem vivos o espírito e a letra do Tratado de Amizade — lê-se a dado trecho da mensagem do Presidente Chissano, prossequindo que «ao comemorarmos este aniversário valorizamos o instrumento jurídico principal do nosso relacionamento e cooperação bilateral, cuja materialização constitui um contributo valioso para a consolidação da nossa independência nacional, da paz e do socialismo».

A mesma mensagem saúda também o esforço e dedicação dos trabalhadores da RDA que, na República Popular de Moçambique, lado a lado com os trabalhadores moçambicanos contribuem para a criação dos alicerces de uma sociedade socialista de bem-estar, progresso, igualdade e justiça.

A terminar, o Presidente Joaquim Chissano endereça ao seu homólogo alemão, ao Partido PSUA, ao Povo e ao Governo da RDA calorosas felicitações, em nome do Povo moçambicano, do Partido Frelimo e do Governo da RPM.

Por seu turno, o Presidente Erich Honecker, em mensagem dirigida ao seu homólogo moçambicano, Joaquim Chissano, sublinha que o Tratado de Amizade e Cooperação está firmemente enraizado na vida dos nossos dois países e determina uma cooperação estreita e confiante entre os nossos Partidos, Estados e Povos.

O dirigente alemão afirma ainda na sua mensagem que «é com simpatia e firme solidariedade que o Partido Socialista Unificado da Alemanha e o Povo da República Democrática Alemã seguem o empenhamento do Povo moçambicano sob a direcção do Partido Frelimo» na mobilização de esforços para a reconstrução nacional, na busca da paz e pela defesa da soberania e integridade territorial.

CELEBRAÇÕES EM MAPUTO

Entretanto, o membro do Bureau Político do Partido Frelimo e Secretário do Trabalho Ideológico, Jorge Rebelo, considerou ontem, em Maputo, o Tratado de Amizade e Cooperação com a RDA como um marco importante no processo do desenvolvimento das relações entre os dois Povos, Partidos e Estados, acrescentando que ele consagra a vontade comum de promover o desenvolvimento em

bases de cooperação mutuamente vantajosa e promove a valorização institucional dos nossos recursos humanos e do nosso património cultural.

Aquele dirigente do Partido falava no decorrer do acto solene que em Maputo marcou o ponto mais alto das celebrações do 10.º Aniversário do Tratado de Amizade e Cooperação moçambicano-alemão.

No seu discurso alusivo a este acontecimento, Jorge Rebelo sustentou que a amizade e solidariedade entre os dois países vão para além do dia 24 de Fevereiro de 1979, em que em Maputo os Presidentes Erich Honecker e Samora Machel, assinaram o tratado de amizade e cooperação.

— Ela remonta aos momentos difíceis mas gloriosos da luta armada de libertação nacional, durante a qual forjámos estreitos laços de amizade entre os nossos dois Povos — disse.

Jorge Rebelo recordou na ocasião que durante a luta pela liquidação do colonialismo, o Povo da RDA mobilizou-se nas fábricas, nas cooperativas, nas escolas, angariando fundos, roupa, medicamentos, equipamento escolar e hospitalar, promovendo exposições, debates e filmes para informar a opinião pública sobre a natureza da nossa luta e a justeza da nossa causa.

Aquele dirigente partidário fez igualmente menção à frutuosa cooperação que se desenvolve na fase actual da reconstrução nacional e da luta contra a agressão externa ao nosso País, destacando a intervenção da RDA em diversos projectos de desenvolvimento económico e social.

— Consideramos que as relações bilaterais existentes entre os nossos Partidos, Estados e Povos devem ser cada vez mais sólidas, profundas e fortalecidas permanentemente — defendeu Jorge Rebelo.

Intervindo por seu turno, o Embaixador da RDA em Maputo, Günter Fritsch, afirmou que o Tratado de Amizade baseia-se nas convicções e ideias comuns de que é preciso pôr termo à opressão colonial dos povos e à exploração e liquidar o racismo, o «apartheid» e a política imperialista de violência.

— É apenas através de uma cooperação em igualdade de direitos num mundo pacífico que poderão ser superados a pobreza, a fome e o sub-

desenvolvimento — disse Günter Fritsch.

O diplomata alemão assegurou a continuidade do apoio do seu país aos esforços da República Popular de Moçambique virados para lograr que a África do Sul cesse os seus actos de agressão e a política de desestabilização.